

Volume 31 • Supplement 2
2017

Brazilian Oral Research

34th SBPqO Annual Meeting

Official Journal of the SBPqO - Sociedade
Brasileira de Pesquisa Odontológica
(Brazilian Division of the IADR)

PN1714 Ligaduras elásticas estéticas amareladas

Behs BS*, Silva VD, Lima EMS, Osorio LB, Matje PRB, Rizzatto SMD, Menezes LM
Ortodontia - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.
betinabehs@gmail.com

O objetivo desta pesquisa foi avaliar e comparar alterações de cor em ligaduras elastoméricas estéticas após 30 dias *in-situ* utilizando um espectrofotômetro e o sistema de cores CIE. A amostra compreendeu ligaduras elastoméricas de quatro grupos de cores (N = 42): PA, pérola azul; I, incolor; PB, pérola branca; e P, pérola. Quatro amostras de cada grupo foram alocadas em quadrantes de sete pacientes, em um modelo de boca dividida. As medições de cor foram realizadas com um espectrofotômetro nas ligaduras elastoméricas como foram recebidas do fabricante (T0) e após 30 dias *in-situ* (T1). As variáveis L*, a*, b* foram comparadas entre os tempos (T1 - T0) com teste pareado de Wilcoxon; as alterações de cor foram comparadas entre os grupos com o teste Kruskal-Wallis; o teste de Dunn foi utilizado para comparações múltiplas. A correlação de Spearman foi aplicada entre os cálculos CIELAB e CIEDE2000.

Todos os grupos apresentaram alterações de cor (T1 - T0) em a* e b*, mas somente o grupo PA apresentou alteração em L* (p < 0,01). O grupo I apresentou maior diminuição de luminosidade ($\Delta L^* = -2,49 \pm 0,47$) (p < 0,05), o menor amarelamento ($\Delta b^* = 3,17 \pm 0,88$) (p < 0,05) e a menor mudança de cor total ($\Delta E_{2000} = 3,19 \pm 0,85$), o qual não apresentou diferença estatística com o grupo PB ($\Delta E_{2000} = 3,36 \pm 0,53$). A correlação entre ΔE_{ab} e ΔE_{2000} foi moderada (r = 0,59, p < 0,01). As ligaduras elastoméricas estéticas tornaram-se amareladas após 30 dias *in-situ* e houve diferenças de cor entre elas.

Apoio: CAPES

PN1715 Prevalência e fatores associados à Hipomineralização Molar-Incisivo em crianças: Revisão sistemática e Meta-análise

Carvalho RM*, Firmino RJ, Castro RCFR, Oliveira LB
FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC.
regina.motacarvalho0@gmail.com

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura para estimar a prevalência e os possíveis fatores de risco associados à Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) em crianças. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de palavras-chave em nove bases de dados (Pubmed, Lilacs-BVS, Embase, Cochrane library, Centre for Reviews and Dissemination, Scopus, CINAHL, Web of Science e Literatura Cinzenta) entre os anos de 1959 a 2017. Foram selecionados estudos observacionais em inglês, português e espanhol que forneceram valores expressos de prevalência ou dados que permitiram o cálculo destas taxas em relação à HMI e que adotaram os critérios da Academia Européia de Odontopediatria (EAPD). Um sistema de gerenciamento de referências foi adotado para a exclusão dos trabalhos duplicados. A revisão sistemática foi realizada de maneira independente por dois revisores e a extração dos dados foi feita por meio de um formulário padronizado. Foram identificadas inicialmente 1836 publicações, sendo que 38 preencheram os critérios de inclusão. Vinte e três estudos transversais foram incluídos na meta-análise (modelo fixo) utilizando o Software RStudio. A heterogeneidade foi avaliada pelo índice I². A prevalência de HMI foi de 17,9% (IC 95% 14,82-21,49). Fatores pré-natal, perinatal e pós-natal foram associados à HMI.

Pode-se concluir que a prevalência estimada de HMI é de 17,9% e há grande heterogeneidade entre os estudos. Verificou-se que a evidência na literatura sobre os fatores de risco para HMI ainda é insuficiente e controversa.

PN1716 Espessura da cortical óssea zigomático-maxilar em pacientes hiper, normo e hipodivergentes: estudo tomográfico

Costa JV*, Ramos AL, Iwakí Filho L
Odontologia - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.
julyanovieira@gmail.com

A região óssea zigomático-maxilar tem sido utilizada para inserção de dispositivos temporários de ancoragem ortodôntica, bem como fixação de miniplacas cirúrgicas. O objetivo desse trabalho foi avaliar a espessura da cortical óssea por meio de tomografia computadorizada de feixe cônico em diferentes padrões esqueléticos. Um total de sessenta e dois pacientes, de ambos os gêneros, divididos em três grupos foram avaliados de acordo com a espessura da cortical óssea e o padrão esquelético facial. As mensurações foram realizadas na região da vertente anterior do processo zigomático da maxila de ambos os lados sobre as imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico. Os resultados indicaram não existir uma correlação significativa entre a espessura da cortical óssea e o padrão esquelético. Entretanto, nenhum paciente do grupo hipodivergente apresentou cortical maior que 2 mm de espessura e nenhum paciente do grupo hipodivergente apresentou cortical menor que 1mm de espessura.

Embora o padrão facial não se correlacione significativamente com a espessura da cortical óssea da região zigomático-maxilar, apontou uma tendência a menores espessuras nos hiperdivergentes, mas uma análise individualizada deve ser considerada quando se planeja utilizar esta disponibilidade óssea para os dispositivos temporários de ancoragem, bem como inserção de parafusos cirúrgicos.

PN1717 Avaliação do acúmulo de biofilme e força de desativação de arcos de Níquel-Titânio antes e após exposição em meio bucal

Sapata DM*, Ramos AL, Normando ADC, Sábio S, Paschoff RC
Odontologia - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.
diogo.sapata@gmail.com

O objetivo deste estudo foi avaliar *in vitro* o acúmulo de biofilme e a força de desativação dos fios de Níquel-Titânio (NiTi) antes e depois da exposição em meio bucal. Quatro marcas comerciais de arcos ortodônticos de NiTi 0,016" foram examinados antes e após a exposição ao meio bucal por 4 semanas. Seis segmentos de fio com 30mm, de cada fabricante, foram testados em um dispositivo com quatro braquetes autoligáveis, canaleta 0,022", adaptados na máquina de ensaio universal para avaliar a força de desativação, entre 0,5 e 3mm de deflexão. A presença de biofilme na superfície dos fios foi avaliada sob Microscopia Eletrônica de Varredura, antes e após a exposição ao meio bucal. Foram aplicados os testes de Wilcoxon e Kappa ponderado para os escores de biofilme, ANOVA para medidas repetidas a três critérios (post test de Bonferroni) e regressão linear entre biofilme e força de desativação. A exposição em meio bucal promoveu o acúmulo moderado a severo de detritos na superfície dos arcos e causou redução da força de desativação para as marcas Ormco e Gac, entretanto mantendo-os com níveis adequados. Os arcos Morelli e Orthometric não sofreram redução significativa da força de desativação, no entanto mantendo-os em níveis elevados de força após a exposição em meio bucal.

A exposição ao meio bucal durante um mês pode causar significativa alteração da dissipação de Forças dos fios NiTi, decorrente do acúmulo de biofilme.

PN1718 Experiência de cárie dentária em crianças e adolescentes com síndrome de Down

Carrada CF*, Scalonis FAR, Abreu LG, Ribeiro RA, Paiva SM
Odontopediatria e Ortodontia - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.
camilacarrada_89@hotmail.com

Avaliar a experiência de cárie dentária em crianças e adolescentes com síndrome de Down (SD) comparadas com crianças e adolescentes não síndrômicas (ND). Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (1.557.861), foram examinados 138 indivíduos com SD com idade entre 4 e 16 anos os quais foram pareados por sexo e idade com 138 crianças e adolescentes sem a síndrome. A experiência de cárie dentária foi determinada pelos índices ceo-d (índice de dentes deciduos cariados, com extração indicada e obturados) e CPO-D (índice de dentes permanentes cariados, perdidos e obturados), de acordo com os critérios de diagnóstico preconizados pela OMS. Para comparação entre os grupos SD e ND foi realizado teste Qui-quadrado de Pearson para análise das variáveis dependentes categóricas e teste Mann-Whitney para as variáveis dependentes contínuas. Não houve diferença estatisticamente significativa entre a frequência de crianças e adolescentes livres de cárie dentária dos grupos SD (63,8%) e ND (55,8%) (p=0,22). Indivíduos ND apresentaram maior experiência de cárie dentária não tratada que os SD (p=0,02). Entretanto, o número de dentes obturados foi mais observado nos indivíduos com a síndrome (p=0,012). Não houve diferença em relação ao número de dentes perdidos ou com extração indicada por cárie entre os grupos (p=0,70).

A cárie dentária não tratada é mais observada em indivíduos ND, enquanto indivíduos SD apresentam mais dentes obturados.

Apoio: CAPES

PN1719 Perfil do especialista e solicitação dos exames de imagem na etapa de diagnóstico e planejamento em ortodontia

Rocha R*, Derech CD, Barattieri CM, Ritter DE
Odontologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.
rochafn@gmail.com

Foram analisados 128 questionários respondidos por especialistas em Ortodontia inscritos no CFO e ABOR com questões envolvendo faixa etária dos pacientes atendidos, tempo de exercício na especialidade, formação acadêmica, vínculo de trabalho e registro em outra especialidade. Foram também apresentados com fotografias extra e intraorais cinco casos clínicos com maloclusões apresentando diferentes graus de complexidade. Aos entrevistados era oferecida uma guia de solicitação para os exames complementares que julgava necessário para o diagnóstico e planejamento seguro de cada um dos cinco casos. Calculou-se as doses efetivas de radiação referente a cada um dos exames complementares constantes na requisição. 128 profissionais retornaram com o formulário completo. A quantidade de radiação solicitada para cada caso foi relacionada com fatores como idade do especialista, tempo de especialidade, atendimento a convênio e registro em outra especialidade além da Ortodontia.

Quanto maior a faixa etária atendida pelo especialista e se o tempo de formação for superior a 12 anos, maior a dose efetiva de radiação a que ele submete o paciente; a relação de trabalho deste como prestador de serviço em consultório também implicaria em uma maior exposição do paciente à radiação. Em contraposição, os profissionais que tinham outra especialidade além da Ortodontia demonstraram ser mais conservadores. Não foram encontrados dados estatisticamente significativos que relacionariam os especialistas cuja demanda maior de pacientes seria advinda de convênio odontológico com a dose de radiação.